

Coronel Carlos Matos Gomes - "Se Soubesse o que Sei Hoje"

No Notícias Magazine de 20 de Abril de 2014 perguntaram a vários "capitães de Abril" o que teríamos feito de diferente se soubessemos o que sabemos hoje. Eis aqui a minha resposta:

"Se eu soubesse o que sei hoje...

Teria feito o que fiz para acabar com a guerra colonial e derrubar a ditadura.

Teria tentado impor a mediação internacional, através da ONU, para conduzir o processo de transição para as independências das colónias.

Teria lutado com maior veemência pela instauração de um sistema político mais directamente ligado às pessoas e menos, muito menos, capturado pelos partidos. Com a criação, por exemplo, de uma segunda câmara.

Teria, no chamado PREC, empenhado-me mais numa aliança entre o grupo de militares ditos na altura e na classificação do tempo "do COPCON", com o "Grupo dos Nove", de modo a evitar o 25 de novembro, que esteve prestes a ser putchista e acabou por ser a imposição de um modelo padronizado de sistema democrático, de que a triste situação que hoje vivemos é fruto.

Ter-me-ia batido, mais do que fiz, para manter no domínio público empresas estratégicas fundamentais na área da energia, dos transportes, nas comunicações e no sector financeiro, nomeadamente com o reforço da Caixa Geral de Depósitos e de um Banco de Fomento de capitais públicos.

Teria dedicado maiores esforços na área da Justiça, impondo uma rigorosa seleção e avaliação dos magistrados e promovendo uma justiça orientada para as vítimas e não para os criminosos.

Teria estado mais atento aos fenómenos de corrupção e de nepotismo, com atenção especial às autarquias e ao que diz respeito ao ordenamento do território, para evitar fenómenos de "algarvisação", de "litoralização" e de desertificação do interior.

Teria tido uma especial às leis de imprensa, obrigando a clarificar a sua posse dos meios de comunicação social e favorecendo empresas constituídas por jornalistas.

Teria furado os pneus do carro que Cavaco Silva levou ao congresso do PSD da Figueira da Foz para fazer a rodagem

Teria, por fim, promovido, a leitura de "A Arte de Furtar", incluindo-o nos currículas escolares, como de estudo obrigatório.